

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Anuncios e communicados a 50 r s. linha.
Repetições..... 120 rs. a linha
Anuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs

Em vesporas d'eleições

Está aberto o periodo eleitoral, e afóra algum, pequeno, movimento que se nota nos partidos politicos, o paiz fica indifferente, alheio á lucta.

Essa indifferença classificam a os jornaes progressistas, de adhesão aos actos do governo, se bem que os protestos mais ou menos vehementes da opinião publica contra as medidas governativas não lhes deem direito a tanto.

Ainda hoje os protestos estão em plena força. Representa contra o monopolio dos tabacos uma cãse numerosissima que é lesada pelo snr. Marianno de Carvalho, o homem das tractadas; e quando as representações não bastam, organisam-se meetings que tem produzido o effeito de o ministro se ver obrigado a engulir a concessão nos termos em que era feita para a transformar n'um contracto regular, menos prejudicial ao thesouro publico. O snr. Marianno de Carvalho, como agente da fabrica Nacional, mancomunado com ella, no seu furor de favoritismo, nem o preocupara o enorme desfalque que as receitas do thesouro haveriam de soffrir, nem sobre dos revendedores, nem ainda a dos operarios. Marchava para a frente, esô quando viu os protestos da imprensa e as reclamações dos lesados, recuou assoberbado pela opposição que ameaçava derrubá-lo e com elle á todo o ministerio que fora involvido, que prestara o seu placet á burla.

Ao mesmo tempo appareceu a leonina operação dos famosos titulos do emprestimo de D. Miguel, em posse hoje de meia duzia de especuladores, á frente dos quaes apparece o conde de Reillac. Com quanto deveria ser remunerado, pelos portadores dos taes titulos, o snr. Marianno de Carvalho, se conseguisse levar a effeito semelhante operação, é o que ainda ninguem sabe; porem é certo que o snr. ministro da fazenda, emquanto a imprensa não deu rebate, andava em negociações e promettera o pagamento ou a conversão em modernos titulos do thesouro.

O rebate alarmou o paiz e o snr. Marianno de Carvalho viu perder-se mais esta occasião de illustrar o seu nome e augmentar a sua fortuna. Os seus sonhos queridos evaporaram-se e as negociações desappareceram.

Pode-se, pois, dizer que a indifferença do paiz perante a urna signifie a adhesão aos actos do gabinete? De nenhum modo.

O tempo tudo muda. O combate perante a urna quer por meio de pamphletos, quer pelos meetings, quer pelas armas, passou.

O paiz comprehende bem o que sejam as eleições—uma comedia apparatusa, sem significação, precedida pela galopinagem das auctoridades, realisada com

o auxilio da força militar, e cantada pelas musicas trombeteando o hymno da estafada Carta.

O governo ha-de vencer quando quizer—é já um axioma na nossa politica. Quando os seus partidarios não dispozerem de força sufficiente em qualuer localidade, cercam-se de tropa, assalariam caceteiros e se tanto por preciso, ascabusam os opposicionistas.

Temos para provar esta asserção, um exemplo bem claro e frisante nos desgraçados acontecimentos que precederam e acompanharam tanto as eleições municipaes, como as dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho. Aqui venceu se por que o irmão do snr. ministro do reino e presidente do conselho disse que se havia de vencer por força. Em principio ninguem acreditou em que se podesse vencer uma opposição tão numerosa e tão importante e tão designal como em pouquissimos concelhos do reino haveria, mas venceu-se pelos meios mais vis, mais descarados de que ha memoria.

Por isso dizemos que o governo ha-de vencer quando quizer; por isso dizemos que as eleições sob o regimen liberal e progressista são uma comedia apparatusa sem significação, precedida pela galopinagem das auctoridades, realisada com o auxilio da força militar e cantada pelas musicas, trombeteando o hymno da estafada Carta.

POLITICA CONCELHIA

O ROUBO DOS JORNAES

Nunca pensamos que o arrojado dos politicos governamentais do nosso concelho chegasse a ponto de assaltar os individuos no meio d'um logar ermo para os roubar, valendo-se do nome do partido em que militam.

Ha muitos d'entre elles que, amanhã acoçados pela fome, irão talvez roubar, porque os cabeças assalariando-os, protegendo-os, fizeram d'elles uns arruaceiros, uns criminosos, desviando-os do caminho honrado do trabalho para os lançar no chavascal do crime, mas que em nome d'um partido viessem assaltar de cara descoberta, era o que nós não podiamos conjecturar.

O nosso jornal tem sido o alvo a que miram todos os rancores da vadiagem, e isto simplesmente porque damos publicidade a todos os crimes da gentalha e os verberamos desapiadadamente. Nada custa tanto aos criminosos como ver publicados o seu nome e os seus feitos.

Já em um dos dias das arruacões, quando o nosso distribuidor entregava na Praça os numeros do «Povo d'Ovar» elles foram

rasgados pelo Zezere e pela turba dos caceteiros agentes da auctoridade, pelo que se fez a competente participação para juizo; d'esse processo apenas sabemos que foram mandadas inquirir as testemunhas no corpo de delicto indirecto e que ellas provaram exuberantemente o attentado, assim como quem era o agente do crime: Passaram-se ja uns poucos de mezes e nem sequer poderemos asseverar se está dia marcado para o criminoso responder!

Apesar de todos os ataques continuámos verberando desapiadadamente não só as auctoridades administrativas mas tambem os seus sequazes, como fautores de todas as arruacões e espancamentos que tiverem logar antes das eleições camararias e ainda depois até se realizarem as dos quarenta maiores contribuintes. Analysando os actos da camara pedimos as responsabilidades a quem tocavam. Dissemos que o Polonia por causa da concessão d'um terreno no Furadouro a Bernardo Famfã, tinha recebido d'este meia arroba de atum e um lombo de porco.

Foi talvez isto que deu logar ao roubo dos jornaes levado a effeito no sabbado.

O Polonia ao ler a noticia que o punha a descoberto, disse no meio da sua taberna que «se os seus não rasgarem todos os numeros do «Povo d'Ovar» elle viria com 50 homens á redacção e mataria o redactor do jornal». E claro que ninguem tomou a serio esta hespanholada do arrais Polonia, mas como este influente tem d'estes accessos receámos que a vadiagem que o acompanha preparasse, para lhe ser agradável, algum dos seus feitos brilhantes.

Effectivamente, no sabbado á noute quando o nosso distribuidor José Azevedo, acompanhado por dous rapazes, trazia um massô de jornaes contendo 500 numeros, ao chegarem á viella que dá para as Luzes, Antonio Maria Marques, official de administração do concelho e Joaquim Maranhão dirigiram-se a elle e o primeiro apontando-lhe ao peito um revolver intimou-o a largar o massô dos jornaes, sob pena de o assassinar. Perante tal ameaça José Azevedo não teve outro recurso para salvar a vida do que entregar.

Perguntamos nós—a presença do official do administrador n'aquelle acto não indicara a connivencia do seu superior em semelhante attentado? Todos conhecem por ahí o Antonio Maria Marques; e com certeza ninguem poderá suppor que aquelle homem fosse capaz de commetter crime tão grave, como é o de roubo á mão armada, em logar ermo, sem que fivesse sido mandado. E esses dous desgraçados fizeram isso com tal precipitação que não viram que 5 testemunhas presenciavam o feito e que essas 5 testemunhas serão as bastantes para fazerem prova plena.

Resta saber agora quem foi o mandante.

O official de administração obedeceria ás ordens do administrador do concelho, ás ordens do Polonia, superiores ás do primeiro, ou ás d'outro qualquer triumpho?

E' o que nos resta averiguar. O que podemos desde já saber é que o não fizeram por conta propria; e por ora tanto nos basta.

Ja foi feita para juizo a competente participação; e nós esperamos que este feito, dos que se dizem progressistas, não ficará no olvido, como tem ficado muitos outros.

Entretanto vigiaremos de perto o procedimento das auctoridades judicarias em semelhante processo.

Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Transcrevemos do nosso collega o «Districto de Aveiro» o seguinte artigo que é a refutação cabal e completa do que os assalariados do snr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte-Real propalaram para illidir as responsabilidades que cabem áquelle cavalheiro nos desgraçados acontecimentos do dia 7 de janeiro.

Se ninguem em Ovar, como no resto do paiz, duvida da verdade, parece contudo duvidar d'ella o poder judicial d'esta comarca, que após tanto tempo quasi ainda não deu accordo de si, muito embora bastantes testemunhas que depozeram no corpo de delicto indirecto provassem o bastante para que o digno juiz de direito visse que já era tempo de acabar com contempções injustificaveis.

Quando os crimes attingem tal gravidade é do dever de qualquer magistrado judicial proceder com a maxima celeridade possivel, para que d'uma vez para sempre acabe o estado anormal do meio em que tem de exercer as suas funcções.

E tanto isto se torna urgente, que o processo crime aberto em virtude de taes attentados, tem sido franqueado a todos os implicados nos mesmos attentados, os depoimentos das testemunhas tem sido lidos por quem os quer ler, e os proprios criminosos riem-se do resultado, troçam os magistrados, pondo na rua palhaçadas, como ainda succedeu em terça-feira da semana passada, sómente para despertigar o magistrado encarregado por lei de os pronunciar.

Elles bem sabem que acima da lei está o seu protector Mattoso, mas nós apesar d'isso esperavamos que o digno juiz de direito d'esta comarca fosse mais activo no cumprimento dos seus deveres, ainda que a sua acção fosse annullada pelos triumphos politicos.

Eltes os criminosos dizem que o digno juiz de direito não os pronuncia antes de ser publicada a lei da justiça, para se não

ver na collisão ou de incorrer nas iras do desembargador Mattoso ou de ficar desprestigiado; mas nós é que poderemos acreditar que se não queira escapar d'esta collisão por uma tangente pouco digna, pouco airosa, demorando o processo o tempo sufficiente para não encommodar os criminosos.

E' triste, snr. juiz de direito, que um seu escrivão abuse tanto, como tem feito o escrivão Antonio Rodrigues do Valle, ao qual está confiado o processo crime, do conteúdo d'esse mesmo processo, deixando os criminosos vegiarem de perto, por seu intermedio, as accusações gravissimas que sobre elles pesam.

Segue-se o artigo: E' falsa a representação, é falso o protesto, mentiram ao Rei, ao paiz e ao ministro do reino os 32 cidadãos signatarios da representação a El-Rei e os 31 do protesto, por quanto, diz o desembargador Mattoso e seus correligionarios.

1.º «quatro d'esses signatarios não sabem ler nem escrever»—estes signatarios são os snrs. José da Fonseca de Pinho Osorio, Manuel d'Oliveira Gaspar Junior, Manuel d'Oliveira Gaspar e Manuel d'Oliveira Costeira. A representação e protesto foram reconhecidos em forma legal, mas não pelo escrivão ajudante Valle e escrivão Ribeiro. O original da representação foi examinado pelo desembargador Mattoso, em poder de seu irmão ministro do reino, e uma publica forma d'ella pelos seus correligionarios no cartorio do escrivão ajudante Valle, junto ao processo, distribuido ao mesmo, pelo participante em juizo dos crimes e attentados do dia 7 e 8 de janeiro.

O snr. José da Fonseca de Pinho Osorio foi ameaçado, antes da eleição, na sua casa de Vallega do que lhe havia de succeder, se fosse á eleição, pelo administrador Mello, presidente da camara medico Cunha, Antonio Soares Pinto vereador e 40 maior contribuinte, dr. Manuel Marques Pires, abbade de Vallega e 40 maior e seu sacristão Rezende. No dia 7 de janeiro foi effectivamente espancado e ferido na casa de Antonia d'Oliveira Gomes, aonde se tinha refugiado com outros 40 maiores, por João Lopes d'Oliveira Ramos e outros, dizendo-lhe este, depois de o espancar, «não lhe mandei eu dizer, por tantas vezes, que não viesse, e offerecendo-se então para acompanhar a casa a sua victima! O snr. Manuel d'Oliveira Gaspar Junior tinha sido espancado com outros cidadãos no dia 7 de novembro por aquelle correligionario e outros do desembargador Mattoso.

2.º O snr. Antonio Francisco «declara, e formalmente que não assignara representação alguma a El-Rei, mas que assignara um papel no qual o snr. dr. Aralla lhe mandara pedir pozesse o seu nome para ver se podia contar com elle para a eleição.» No dia 6

de janeiro, de tarde, foi o sr. Antonio Francisco declarar, e sem ser em confissão, ao cavalheiro que lhe tinha apresentado a representação, e que assignou na presença d'elle e de mais alguém, que não podia acompanhar para Ovar n'esse dia, para a eleição do dia seguinte, o seu collega e vizinho o sr. Manuel Francisco Vendeiro, por se ter comprometido com o sr. administrador do concelho a votar com elle no dia 8, porque não havia eleição no dia 7! O sr. Antonio Francisco confirmava assim o plano de campanha do desembargador Mattoso e seus correligionarios, que se annunciava, mas que muitos não acreditavam.

Por isto, e porque o sr. Antonio Francisco declara, que assignou um papel para o sr. dr. Aralla contar com o seu voto, deixamos hoje no escuro uma letra de 30\$000 reis que tem paridade com a letra historica de 8:000\$000 reis d'aquelle alto trunfo politico, reduzida por elle a 800\$000 reis, que n'este e n'outros jornaes tem sido cantada em proza e verso.

O protesto não foi apresentado ao sr. Antonio Francisco, nem por elle assignado e foi por isso que os signatarios da representação foram 32 e os do protesto 34; como foi por isso que o sr. Antonio Francisco votou na eleição da comissão feita pela camara no dia 8 de janeiro com 9 quarenta maiores, e no mesmo dia na eleição da comissão feita com 10 quarenta maiores contribuintes!

3.º «Dous dos signatarios são ancãos e pela sua avançada idade estão cegos». Dizem isto o desembargador Mattoso e seus correligionarios, que tem vista e que viram a representação em forma legal! Estes dous honrados cidadãos são os srs. desembargador Mansarrão e padre Antonio Capoto. O primeiro chegava á praça de carro, acompanhado por João Rodrigues Quatorze Junior, e quando já a aprear-se em casa do seu parente e amigo o sr. Francisco Barbosa de Quadros é accommetido e ameaçado de morte pelos correligionarios do desembargador Mattoso, João Lopes d'Oliveira Ramos, (armado de clavinha) e outros; o cocheiro é espancado, obrigado a retroceder para casa com o sr. desembargador Mansarrão prostrado no carro e sem accordo de si!

4.º O sr. padre Antonio Capoto foi um dos 26 quarenta maiores assaltado e accommetido pelos correligionarios do desembargador Mattoso, na rua dos Campos, onde foi atropelado pela turba d'esses correligionarios, que em seguida se refugiou, conduzido por seu sobrinho Soares, em casa de Antonio d'Oliveira Gomes, d'onde retirou garantido por um dos da turba, que é seu afilhado, que lhe valeu, mas não sem ser espancado seu sobrinho Soares.

4.º «O sr. José d'Oliveira Thomé declarou, que não protestou contra a eleição da comissão do recenseamento e no dia 14 d'este mez assignara um papel, que lhe apresentaram para o fim de o livrarem da pena de multa e cadeia!» O protesto dos 31 quarenta maiores contribuintes, entre os quaes figura o sr. José d'Oliveira Thomé, é de 20 de janeiro, e está mesmo cidadão foi um dos 26 quarenta maiores agredidos na rua dos Campos, que também se refugiou na casa de Antonio d'Oliveira Gomes, onde escapou coberto com esteiras á turba dos correligionarios do desembargador Mattoso. Mas a declaração, que publicamos do sr. José d'Oliveira Thomé para

provar que, depois de se ter feito a eleição da comissão com a camara e 9 quarenta maiores contribuintes, se fez outra eleição no mesmo dia com 10 quarenta maiores, também prova, (e não é esta a unica prova) que o sr. José d'Oliveira Thomé foi coacto e forçadamente votar e por tanto a illegalidade e monstruosidade d'ambas as eleições. E para accrescentar taes illegalidades e monstruosidades vem a declaração apresentada pelo desembargador Mattoso e seus correligionarios, reconhecida pelo escrivão ajudante Valle do dia 6 de fevereiro, dizer:—«Declaro, que não protestei contra a eleição da comissão do recenseamento d'este anno, e que no dia 14 d'este mez assignei um papel etc.»

Então no dia 6 de fevereiro declara-se que se assignou um papel no dia 14 do mesmo mez! Haverá na declaração do desembargador Mattoso e seus correligionarios alguma paridade com a letra historica do alto trunfo politico de que fallamos?

Depois da publicação do protesto dos 31 quarenta maiores contribuintes, o desembargador Mattoso, suas autoridades administrativas e correligionarios, que viram descoberta a genuinidade das eleições da sua comissão, deitaram bando por Vallega, Cimo de Villa, Cabões, Sobral, Sande etc., á cata de um quarenta maior contribuinte, custasse o que custasse, que lhes declarasse «que não tinha assignado o protesto»; e foi por isso que o magico Cunha, presidente da camara, servindo de administrador do concelho, Antonio Soares Pinto, vereador e quarenta maior, padre Sá, regedor, Victoria, Peneda, etc. pediram, fizeram promessas e por fim ameaçaram de morte alguns dos quarenta maiores.

5.º «O sr. padre Antonio Caetano da Silva, encommendado de Mosteiro, declara que não assignou protesto algum contra a eleição da comissão recenseadora do concelho d'Ovar». Pelo documento, já publicado n'este jornal de 14 do corrente, se prova, que os srs. José Rodrigues Borges e padre Antonio Caetano da Silva foram signatarios da representação dos 2 quarenta maiores e que adheriram ao protesto dos signatarios d'essa representação, sendo por esta forma 31 os protestantes. Os srs. padre Antonio Caetano da Silva e José Rodrigues Borges não vieram porém á eleição que devia ter lugar no dia 7, como não vieram as eleições do dia 8 de janeiro. O sr. padre Antonio Caetano da Silva veio entretanto occultamente a Ovar no dia 6 e declarou ao sr. dr. Aralla e outros amigos, que tinha sido ameaçado de o privarem da encommendação da igreja, bem como de o matarem, se viesse á eleição, ameaças que tinham sido igualmente feitas a muitos outros 40 maiores e que seriam levadas á execução, tendo-se retirado a occultas da mesma forma que veio, por caminhos não seguidos. O sr. José Rodrigues Borges tinha também sido ameaçado de morte dias antes da eleição pelos correligionarios do desembargador Mattoso e por tal forma, que adoeceu, e sua mulher, se achava no estado de gravidez, abortou de assustada, sendo ainda no dia 8 de janeiro de manhã procurado na sua casa de Vallega pelo vereador e 40 maior contribuinte Antonio Soares Pinto, acompanhado pelo regedor da mesma freguezia Veiga, os quaes

quiseram obrigar-o a acompanhal-os por ordem do administrador do concelho a fim de votar na eleição do dia 8, sendo necessario que o cirurgião seu assistente, que se achava presente, lhes fizesse vêr, que podiam sujeital-o ás penas da lei, mas o que não podiam era forçar um doente a levantar-se da cama para qualquer fim que fosse.

6.º «O sr. Joaquim Ferreira assignou o protesto menos pensadamente». A casa do sr. Joaquim Ferreira é situada na praça; foi na sua casa que em 24 de outubro ultimo foi espancado e ferido pelas autoridades e correligionarios do desembargador Mattoso, escudados pela força militar, o sr. dr. Vicente de Sousa e outros mais cidadãos, quebradas as vitrines e destruidos outros objectos e generos de seu estabelecimento. As operações para a campanha do dia 7 de janeiro tiveram também lugar junto á casa do sr. Joaquim Ferreira, e os primeiros assaltantes dos 26 quarenta maiores contribuintes estavam postados junto ás suas portas. E nada mais, porque o sr. Joaquim Ferreira conhece bem os correligionarios do desembargador Mattoso para estar convencido, que estes lhes respeitariam a sua casa no dia 24 de outubro, quando elle se achava junto de sua filha, já então prostrada no leito e sem esperanças de vida.

7.º «Os 40 maiores contribuintes foram arranjados ad hoc e tanto, que o sr. João Duarte Marques só paga de contribuição reis 1\$300, como certifica a certidão do escrivão de fazenda». Os 40 maiores contribuintes do concelho d'Ovar no anno de 1886, já o dissemos, foram apurados por accordão da Relação do Porto e do supremo tribunal de justiça sob reclamação e recursos dos administradores do concelho Augusto Corrêa da Silva e Mello, Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro (actual delegado da comarca de Souro) e Antonio Pereira da Cunha e Costa, presidente actual da camara d'Ovar, e o respectivo processo está archivado no cartorio do escrivão Ribeiro.

O sr. João Duarte Marques, certifica o escrivão de fazenda, que o achou inscripto na matriz de 1883 com 1\$306 reis; mas não pagaria este cidadão mais contribuição predial n'este anno sob outro numero d'ordem? Isto não descobria o escrivão de fazenda, apesar das correrias, que fez a Aveiro, como não descobriu a contribuição predial, que o mesmo cidadão pagou em 1886.

Se o apuramento dos 40 maiores contribuintes feito a reclamação do immediato do desembargador Mattoso e das suas autoridades administrativas, protejido pelo mesmo doutor, é a propria condemnção de chefe, do immediato e suas autoridades, não o é menos do escrivão de fazenda, que apesar, de esperto e também irigente, fez de balde as suas carreiras.

Quem meatin pois ao paiz, ao Rei e ao ministro do reino? Foram os 32 signatarios da representação e os 31 do protesto, ou foi o desembargador Mattos, suas autoridades e seus correligionarios!

ESCALPELLANDO

«O sr. Soares Pinto... foi procurar ao partido progressista a realização das suas aspirações de homem de bem... e uniu-se aos que podiam realizar no futuro as prosperidades pelas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra»

(Ovarense n.º 188)

III

Nada me preoccupa tanto como o crime, nada me preoccupa tanto como a venalidade n'uma consciencia relapsa, suja. Por isso me a asculto, a dissecó fibra a fibra. As pustulas gangrenadas que a cobrem venho eu expol-as ao grande sol da publicidade para que os commentarios as caustiquem, as cufem.

E por esse mundo largo ha, meu Deus, tantas consciencias chaguentas, verminadas, miseraveis, que eu, o Espectro, justiceiro, tenho horror d'ellas, fujo d'ellas porque lhes receio o conetato! Corromperam-nas as libras falsas vindas d'Elyas, as esperas feitas a cidadãos honrados, os roubos aos desgraçados revendedores, e apesar d'isso o sorriso cobre-as, faz o effeito da armadilha iludindo os incantos.

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realização das suas aspirações de homem de bem»

Pobre de mim, o Espectro, se amanhã evolvendo-me do sepulchro viesse descuidado bater á porta d'um falsario imundo que em noutes tenebrosas traz d'Elyas uma porção de libras falsas e as vae entregar a um desgraçado de Paidilho que para ser livre do crime é necessario que o patrão esmole de porta em porta a cada um dos jurados a salvagão do innocente para se salvar a si, o verdadeiro criminoso. Eu havia de por força corar nas minhas faces lividas, terrentes, e a rigidez da campa não seria bastante para afogar a minha vergonha.

Mas o falsario, o perfido vendido, o carga-d'ossos ambicioso preparara mais largos feitos; queira enriquecer muito, muito? Tudo lhe fazia estorvo e a sua alma pequena, ruim, dançosa não queria ver ninguem em frente.

Vivera n'uma choupana imunda. Emquanto os ventos não lhe sopraram prosperos, era pequeno, humilde. Lambia os pés de todos porque a todos hypothecara o seu nome, o seu futuro com a condicção de o não denunciarem. Depois as libras vieram, e umas após outras correndo mudo trouxeram a importancia, o arrojo e o cynismo também. Pre-meditara uma traição vergonhosa vendo-se, como já por duas vezes se vendera. Agora precisava de que o não affrontassem. Deante da choupana vivia já de ha muito, como que esquecido, um largo e bojudo armazem. O vendido não o queria comprar, mas também não lhe convinha na frente. A burra, geral, pagaria tudo, era o melhor. Não que agora já custaria a passar as libras falsas!

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realização das suas aspirações de homem de bem»

Como me horrorizam algumas consciencias! Uma por exemplo, também queri receber lombos e atum.

Compraram-lhe o voto com um lugar d'eleição e elle o desgraçado vendido, o cynico odiento, fazia almoeda das suas decisões,

não respeitava o direito dos seus concidadãos, dava tudo contanto que pudesse obter palha e fava, contanto que para encurtar as racções o commandante de qualquer destacamento não bebesse mais de tres pipos de vinho de graça.

Pediem-se terrenos para edificações? — prompto, mas mandem-me um lombo e atum: querem pinheiros? — prompto mas gastem-me algumas pipas de vinho. Palha e fava, oh suprema aspiração d'uma alma vil pequenita! roubou nas racções, suprema irritação!

Levem quantos terrenos quiserem, mas deixem-me ao menos alargar a propriedade da Marinha, fazer quaesquer pressões com os reaes, expropriar por conta da camara todas as casas que me estorvam as vistas! — roubai á vontade tudo, mas deixai-me roubar também.

Erá assim que eu, fóra d'horas, ouvi gritar uma consciencia impoluta, cheia de nobres aspirações; e eu fugi horrorizado de ver n'um corpo tão pequeno tanta maldade e tanto cynismo.

«O sr. Antonio Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realização das suas aspirações de homem de bem»

E hoje, sem escarpellar, recolhemo-me ao sepulchro, aguardando as fagulhas dos imbecis que nem com seis contos conseguiram emmundeçar o

Espectro

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Hoje não faço riscos

Amigo leitor, por mais que queira não consigo hoje fazer riscos. Que queres! fugiram ao mesmo tempo os dous protypos da gargalhada.

O Berlingas devias tu tel-o visto á divagar sosinho por essas ruas fora. Não reparaste n'aquelle rosto pallido, cadaverico, de olhar transtornado, vazio, não demoraste a tua attenção n'aquelle todo de um louco furioso.

Aquelle pobre desgraçado andava fregando um monte d'ouro, um millionario, um brazilleiro que o viesse salvar d'apuros, o viesse socorrer na crise porque está passando.

Tu, leitor amigo, conheces bem o Berlingas, o successor d'aquelles celebres Berlingas d'outra ora que não duvidavam de cravar o punhal no peito da vitima contanto que d'ahi lhes viesse alguns cobres; tu conheces bem esse desgraçado. Elle apparenta d'amigo quando precisa; salteia a bolso do pobre quando lhe cahe nas mãos; pede bons presentes e não os agradece; pois bem, esse, esse mesmo, procurava uma vitima que com bastante dinheiro e sem herdeiros forçados lhe cahisse em casa para elle estafar, para elle pilhar um testamento e depois cravar-lhe no peito o punhal assassino como os Berlingas d'outra ora fizeram ao pobre João Carvoeira assassinado junto á Cova do Frade.

E velho, leitor? então conheces-te os celebres Berlingas, os monstros de cacete, espada e pu

Dhal, aquelles que foram arrotear grande porção de matta municipal, aquelles que foram incendiar o palheiro do arrais Salvador, aquelles que apunhalaram o João Carvoeira: és novo? então pede aquella velhota que alem está apunhando uma resta de sol e ella, benzerendo se, te contará os innumeros feitos da raça maldicta e espuria da qual os filhos morreram com a alma gangrenada de remorsos.

O Berlengas vê o seu fim e tendo de apodrecer n'uma enxerga vil, amaldiçoado por todos e por isso anda á busca d'um monte d'ouro para explorar, ou de um millionario ou brazileira para curar. Elle fugiu-me e só para a semana que vem, o poderei novamente metter na jaula.

O Placo, sim, tambem viste, o Placo modelo, o Placo inchado, oh esse fugiu-me porque o Manguieira veio ter com elle ainda ha dias para o ir socorrer n'uma desordem e levar a força atraz de si.

Esteve por algum tempo ás ordens do Manguieira, seu director espirital e depois safou-se, segundo me dizem para uma patucada de cabritos onde havia muita jorra. Embébedou o pobre diabo e naturalmente ficou por lá estendido em casa do pastor.

Faltam os dois e portanto bem ves, amigo leitor, que não posso hoje fazer risos.

Ismael.

Novidades

Nos mentimos. — Disse-mos ha dias que alguns arruaceiros tinham fugido da feira de Santo Amaro com medo de pagarem lá os crimes que cometeram cá. Pois bem, se isso era mentira respondam-nos agora ao seguinte: se o Zezere não fugiu porque é que não foi lá este mez, quando é certo que elle como negociante d'ouro não pôde faltar sem graves prejuizos ás feiras mensaes?

Porque é que o Romão não foi lá d'esta vez quando costumava lá ir sempre?

Segundo nos contam tambem lá não foi o filho do Antonio Manoel porque não foi?

E contudo lá estava o celeberrimo tenente Faro para lhes livrar as costas como em Ovar no dia 7 de Janeiro. Não que talvez elles temessem que o tenente Faro se não lembrasse já dos pipos de vinho com que aqui foi mimoseado.

E' a consciencia que lhes morde.

Arranjinhos. — A excellentissima mandou collocar um lampeão em frente da casa do Súcena, retirando outro que estava collocado na parede da casa d'esse senhor.

Houve apenas uma mudança que sómente serviu para dar lugar fazer a despeza e empregar dous mestres durante um dia e meio.

Para que mandaria a camara fazer aquella obra? seria apenas para arranjá-lo maior numero de verbas no capitulo das despezas e poder depois.....

O certo é que a musica ainda está por pagar.

Perguntas. — O que terão até hoje feito o Luzes e Victória os dous eximios mestres d'obras da camara?

Batota. — Estes snrs. limonados premetteram fazer batota em tudo.

Os empregados affectos ainda não foram nomeados definitivamente para os seus logares e isto com o pretexto de esquivarem ao pagamento dos direitos de mercê.

Elles vão servindo até que o governo esteja no poder, depois, como reconhecem elles mesmos a sua incapacidade, não voltam a exercel-os e livram-se assim de pagarem a respectiva contribuição.

Batota em tudo. Batota nas eleições, batota no emprego do dinheiro, batota nos direitos de mercê.

Quêrem *berlengas* tudo e todos.

Fallecimento. — Falleceu na terça-feira um filho do nosso amigo João Rodrigues Pepulim, e neto do velho e honrado negociante d'esta villa, Manoel Rodrigues Pepulim.

A sua familia os nossos pesames.

— Falleceu em sua casa de Canellas o importante proprietario João Domingues L. urenço da Silva.

O finado militará até quasi aos ultimos momentos da sua vida, no partido regenerador, sacrificando-lhe a sua vida e haveres, sem esperar compensação alguma.

Os nossos pesames a sua familia.

Fontes municipaes. — Chegaram a um estado miseravel as pobres fontes municipaes. A fonte do Casal, entre outras, pode ser apresentada como modelo. Cobre-lhe o pavimento uma densa camada de lodo, e d'onde em onde apparecem uns monticulos de pedras que naturalmente lhe dão um certo realce.

Uma felicidade a administração d' estes snrs. *eleitos!*

A Martyr. — A melhor obra de *Emile Richebourg*, edição da acreditada empreza de Lisboa — Belem & C.^a, ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 3 cujo resumo do entrechô é o seguinte:

O illustre Gabiron, empregado de confiança da agencia Serpin & C.^a, era um homem intelligente e astucioso, um grande *espertalhão*, como é costume dizer-se vulgarmente. Animado pela perspectiva de receber uma gratificação relativamente avultada, trabalhava conscienciosa e discretamente. Por um taberneiro, estabelecido nas visinhanças da casa do visconde de Sanzac, sabe que este tinha um creado, por nome Ludovico, em quem depositava a mais illimitada confiança. Passa desde logo a seguir os passos do creado, e depressa consegue descobrir que as bagagens do visconde haviam sido expedidas para Menton. Conhecedor d'este importante detalhe, vae em seguida fazer o saber ao conde de Lasserre, o qual parte immediatamente para Marselha, e de lá para aquella povoação.

Ali vae direito á casa em que residiam os dois amantees, e penetra á força até junto da mulher, que lhe roubara a filha querida. A scena que se passa entre os dois esposos é terrivel; mas o conde de Lasserre, implacavel na sua sua justiça, não se deixa commover pelas lagrimas do pobre mãe, e affasta-se correndo, levando a creança nos braços, e deixando sem sentidos a desgraçada condessa.

A mania da arborisação. — A excellentissima resolveu mandar arborisar o largo do Chafariz, e derribar os marcos de

pedra que a camara transacta alli mandou collocar.

E' a prova da maior ignorancia que se pode dar. Pois, *excellentissima*, não vêm que quando as arvores crescerem fica sem vista o Chafariz, e o que é ainda mais, as raizes irão despedaçar a canalisação das aguas: não veem que todos os annos terão de fazer obras, obras que nos não hão-de custar dinheiro?

Valha-os, Deus.

A procição dos fogueteiros e os musicos a tenir. — Quinta-feira da semana passada andaram por ahí os pobres fogueteiros em magua procição, pedindo que se lhes pagassem os foguetes. Não conseguiram receber um real se quer.

Pagai aos fogueteiros, limonadas!

Aos musicos ninguem falla em pagar o que se lhes deve por elles terem tocado 3 dias em honra de S. Berlengas advogado das eleições roubadas a cacele.

Pobres musicos!

Pagai aos musicos limonadas!

Como elles mentem. — Dizem os do *pellet* que a camara transacta deixou o thesouro municipal empenhado. Nós já aqui publicamos o saldo que a camara deixou ao prestar as suas contas. Não o contestaram então e vem hoje, para armár ao effeito, proparar mentiras. Ficou em caixa bastante dinheiro, mas como o Cunha quiz receber não sabemos quanto, o Mello quiz receber não sabemos quanto, o secretario d'administração quiz receber não sabemos quanto, o Larangeira quiz receber não sabemos quanto, effectivamente receberam, porque encontraram o cofre ás ordens, não admira que depois de tanto *comer* o dinheiro desapparecesse e até esses mesmos ficassem com fome.

Pois para que é que se commettem tantos crimes durante o período eleitoral, se os *electores* não tivessem em mira *pagar-se* dos seus *serviços*?

Escolas. Grandes defensores da instrucção, os homens!

Dizem que crearam duas escolas regias, mis, srs. essas escolas já estavam creadas e postas a concurso, mas se não estavam providas é porque não appareceram concorrentes que se sujeitassem a ir para uma freguezia como a de Maceda, por ordenado tão pequeno como o off-recido.

Escola complementar tinha tambem a camara transacta intenção de a crear, mas exigia ao professor habilitações para leccionar francez, inglez e latim, ora era necessario que apparecesse concorrente com semelhantes habilitações e esse não appareceu.

Queriam mais estradas e ramaes? mas para onde? para favorecer que influente seu?

Estradas havia as necessarias e compatíveis com o equilibrio do orçamento.

Puzera-se em arrematação a estrada de Vallega ao Puchadouro, destinara-se-lhe a verba necessaria no orçamento, creiam, havia de ficar este anno, e em bem pouco tempo, completa. Agora o que se não pensou fazer foram estradas para as quintas dos influentes politicos, ramaes para as propriedades d'outros, collocação de candieiros em frente das casas dos *affectos*, e em muitas outras cousas mais que a seu tempo virão a lume.

Mais victimas. — Mais um facto para mostrar o que elles são: José Raymundo de Lima fornecia, ha mais de 30 annos, da sua

pequena pharmacia os remedios para os doentes do Hospital.

Hoje vivia quasi d'esse pequeno e insignificante rendimento.

E' velho e tanto bastava para que quizesse politicos o respeitassem sendo certo que elle nunca militara activamente em qualquer dos dous campos.

Mas a ambição desmarcada d'essa gente que se elevou á custa d'arruaças, não poupou esse velho.

A *augusta* camara houve por bem transferir para Delfim Lamy o fornecimento dos remedios do Hospital, naturalmente para lhe pagar os serviços prestados por occasião da syndicancia administrativa. Vê-se agora o grande isenção do sr. Delfim Lamy para depôr em assumpto tão melindroso!

Ao sr. director do correio. — Muitos dos nossos assiguantes tem-se queixado de não receberem alguns dos numeros do jornal, emquanto outros chegam com grande atraso.

Esperamos que se deem providencias.

Comedia Confrontos.

— Domingo passado travou-se pequena desordem na rua dos Ferradores d'Arruela. Fora o Marinhão, o heroe das arruaças, o cumplice no roubo dos jornaes, quem provocara um individuo que estava bebendo n'uma taberna. O Marinhão confia, como todos os arruaceiros confiam, em que a auctoridade administractiva os virá salvar sempre que se encontrem em apertos.

Porem d'esta vez enganou-se. A's provocações que elle dirigiu respondeu-lhe o adversario partindo-lhes na cara a viola que o mesmo Marinhão trazia; e tor-lhe ia feito pagar cara a audacia se não fossem alguns dos individuos que alli se achavam tambem.

O Marinhão saltou para o meio da estrada e principiou em altos berros a desafiar o que lhe tinha dado a lição.

O cidadão Manguieira ao ver um dos do *partido*, desfeitoado, correu immediatamente á Praça a chamar tropa, contando o caso a seu sabor e dizendo que um dos contrarios estava na taberna fazendo grande barulho.

Effectivamente d'ahi a pouco vinha o Mello acompanhado pelo regedor, secretario, tima força de 15 a 18 praças e com parte da malta atraz de si.

Chegaram em frente da taberna perguntaram se alli se achava o individuo que tinha castigado o Marinhão; tendo-se-lhe respondido que já tinha sahido e vendo que não havia desordem alguma e nem sequer appareciam queixosos o Mello deu *meia volta á direita* e lá foi para a Praça sem ter praticado, feito algum dos do costume.

Agora uns confrontos. Ha mezes quando foram cercados pela turba armada, alguns individuos que estacionavam na pharmacia do nosso amigo Isaac da Silveira; quando estavam em risco de ser assassinados, esses individuos, officiarão ao commandante da força para lhes vir prestar auxilio visto que a dava o caso previsto para a força poder sahir de quartéis: n'essa occasião passou proximo aos arruaceiros o celebre administrador Coentro, o heroe de muitas façanhas, premiado depois pelo governo com a delegacia de Soure. Ninguem pensou em prestar o auxilio reclamado pelas victimas, nenhum administrador intrepoz á sua auctoridade para que cessasse o crime. Agora porem para *pilhar* um adversario politico que nenhum crime com-

mettera, veio o administrador do concelho, o regedor, o secretario, a força publica e a malta e tudo isto reclamada... pelo cidadão Manguieira!

Dá vontade de estalar a rir.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

Por virtude da carta precatória vinda da comarca d'Oliveira d'Azemeis e extrahida do inventario orphanologico a que se procede por obito do dr. João Nepomoceno Rebello Valente, morador que foi em S. Thiago de Riba-Ul, no qual é cabeça de casal a viuva D. Maria Innocencia Kopke de Carvalho Valente, vão á praça no dia 13 de Março proximo pelo meio dia á porta do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, para serem arrematadas aquem mais offerecer, as seguintes propriedades do casal inventariado:

Um campo de terra lavradia denominado do «Salgueiro», com agua de rego, no valor de 1:200\$000 réis.

Outro campo de terra lavradia tambem denominado do «Salgueiro», no valor de réis 100\$000.

Outro campo de terra lavradia denominado da «Ponte Nova», com agua de rego, no valor de 1:000\$000 réis, todos sitios no logar de Passô, freguezia de Vallega.

As despesas da praça e a contribuição de registro ficam por conta e á custa do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos do inventario, para uzarem, querendo dos seus direitos.

Ovar, 12 de fevereiro de 1887.

Verifiquei,
Brochado.
O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(52) 2

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Ferraz correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio da Silva Ferreira, casado, João da Silva Ferreira e mulher e Raphael Rodrigues, casado, todos ausentes no imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelles para todos os termos do inventario d'ausentes, a que se procede por fallecimento de Maria da Silva, que foi moradora no logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega d'esta comarca.

Ovar, 12 de fevereiro de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito,
Brochado.
O Escrivão,
Eduardo Elystio Ferraz d'Abreu.
(51) 2

ANNUNCIOS

JOÃO ALVES
PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes cores, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvras de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1.000.000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1.000\$000
Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

Venda de casa

Vende-se uma casa alta, nova, na rua das Figueiras com os n.ºs 51—53. Tem caminho de carro e de pe, bom quintal e poço.

Para tratar com Manoel Joaquim Paes—Ovar.

Mãoel Joaquim Paes

Rua das Figueiras n.º 51—53

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Montinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 18

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.ºs 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 42 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dardros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações, ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 28

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 17

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES 30

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Pharmacia--Silveira
Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

28



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se combyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

8

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis
possiveis

A DICTADURA

A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO
JORNAL DO PORTO

A. J. DE CARVALHO E MELLO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço 240 reis.
(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—
PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA
Legislação posterior ao mesmo
codigo

publicada até hoje, incluindo n'elle os
Regulamentos do Registo
predial, da Caixa geral de depósitos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240

Encadernado 360

Pelo correio, franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—

Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do ar-
resto feito pela firma Luga & Go-
neliou e successores de Ernesto
Chardron, á edição do livro BO-
HEMIA DO ESPIRITO, editado
por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisa-
ção, rua de Santo Ildefonso, 4 e
6, e nas principaes de todas as
terras do reino e ilhas.—Preço,
150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de
Julho de 1886

Com um appendice, contendo
toda a legislação relativa ao mes-
mo codigo, publicada até
hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo
e UM COPIOSO
REPERTÓRIO ALPHABETICO

Preço 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem
enviar e sua importancia em
estampilhas)A' venda na Livraria—CRUZ
COUTINHO—Editora, Rua dos
Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile
Richebourg, auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO
Edição illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, grayura ou chromo
50 Reis por SemanaDOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
A' SORTE PELA LOTERIA—
100\$00 em 3' premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po oportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
presa editora Belem & C.ª, rua da
Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehendentes, n'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regiões sublimes
do bello e inunda de enthusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
tributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
ex.º sr. Gualdino de Campos,
e a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
pressamente fabricar em uma das
primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume
ou 18 fasciculos em 4.º, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanais de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceptam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garante
qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribui-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Aceitam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondência deve
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feita
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo sr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200 .

SENHORA RATAZZI

1.ª edição av. 160—60 .

SENHORA RATAZZI

2.ª edição av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bólas e Bullas)

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 .

A Cavallaria da Seben-

ta av. 100—50 .

Segunda carga de ca-

vallaria av. 150—75 .

Carga terceira, tra-

ca ab pad. av. 150—75 .

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendi-
das em diversas épocas pelo auctor
ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succes-
sors—Clerigos, 96—Porto.